

Rio, 20 de março de 2006

Versão impressa

Filme retrata exploração aos 12 anos

Em 1996, uma reportagem informava que o apelido de uma menina de 12 anos que se prostituía em Serra Talhada, em Pernambuco, era R\$ 0,50, valor pago pelos clientes. O texto foi guardado pelo cineasta Rudi Lagemann, que por nove anos pesquisou o tema na imprensa. Lagemann, conhecido como Foguinho, acaba de finalizar “Anjos do sol”, filme de ficção sobre a prostituição na vida de uma menina de 12 anos (interpretada por Fernanda Carvalho). Ele se impressiona ao ler nos jornais notícias tão semelhantes às de dez anos atrás.

— Tenho reportagens como as publicadas hoje (ontem) no GLOBO, mas com outra data. O impressionante é que a realidade não muda. E sempre que leio uma nova reportagem meu roteiro parece mais real — diz Foguinho.

O longa-metragem ganhou na semana passada o prêmio de melhor filme pelo júri popular no Festival Internacional de Miami e deve estrear no Brasil em agosto deste ano. Filme de estrada com ritmo de *thriller*, como define o diretor, foi filmado no Rio, na Bahia e na Amazônia:

— O Nordeste, além de ser onde o Brasil foi descoberto, é um grande pólo de atração do turismo sexual. E na Amazônia o garimpo atrai a prostituição, tenho muito material sobre isso. A Amazônia é ainda uma homenagem ao Jorge Bodansky, que dirigiu “Iracema”, que eu me lembre o único filme brasileiro que toca no assunto.

Indo além do entretenimento, Foguinho vai lançar em cerca de um mês o site www.anjosdosol.com.br, que vai divulgar todas as reportagens reunidas por ele e uma lista de ONGs que tratam da exploração sexual:

— O importante é manter o assunto na mídia. *(Suzana Velasco)*